



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

CORPO E EPISTEMOLOGIA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM JOSÉ NUNO GIL

Marcelo Adolfo Duque
Felipe Quintão de Almeida

Resumo: Os estudos acerca da temática do corpo tem se deparado, dentro de diversas áreas do conhecimento, dentre as quais pode-se citar a filosofia, a sociologia e a Educação Física, com um momento de releitura de sua condição antológica. Busca-se com este movimento construir um novo olhar para os dualismos “corpo-alma” e “corpo-mente”, que destinavam ao corpo um lugar periférico no que diz respeito às verdadeiras marcas da condição da existência humana. Pretende-se, agora, tecer uma nova teia de relações na qual a dimensão corpórea não é mera figurante do indivíduo. Para tal, aspira-se aos estudos do filósofo José Nuno Gil.

Introdução

Este trabalho situa-se no quadro de trabalhos do campo da Educação Física que buscam “redescobrir” ou ressignificar o olhar lançado ao corpo. Este movimento tem como prerrogativa tomar o corpo como possibilidade de conhecimento, dentro do qual ele não é um mero coadjuvante da existência humana, objeto a ter sua posse reclamada, primeiro pela alma e depois pela razão. Nesse sentido, empenha-se, como aludido por Assmann, citado por Bracht (1999a, p. 84), fazer do corpo sujeito epistêmico, no qual “todo conhecimento é um texto corporal, tem uma textura corporal”.

Visando contribuir com este cenário emergente, busca dialogar com o filósofo português José Gil, na tentativa de levantar e fornecer possíveis contribuições para o campo, a respeito das temáticas da linguagem, do corpo e do movimento, todas ligadas ao âmbito do humano. Quer dizer, pretende desenvolver primeiras aproximações com o autor mencionado, no intuito de reter e apontar questões que são caras à Educação Física.

Para ilustrar tal quadro, inicialmente se faz necessário mostrar como o corpo vem sendo pensado, até então, pelo saber ou pela postura científica tradicional. Dentro dessa perspectiva de produção de conhecimento, historicamente construída a partir da modernidade pela razão científica, sobretudo a racionalidade ocidental, ao corpo cabe somente um papel secundário, se comparado a importância dada ao plano intelectual. Segundo Bracht (1999a), o ideal de emancipação humana ocorre por meio da razão, da consciência desencarnada. Nesse sentido, o sujeito é sempre razão, configurando, desta forma, o corpo como servente de seu intelecto. Mencionado por Bracht (1999a), Santin (1994) expressa que, para se pertencer à humanidade, é necessário tornar-se um ser racional, em que o uso da razão configura-se como a exclusividade da dimensão humana, limitando, desta forma, o ser humano à sua racionalidade. Pode-se, como



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Bracht (1999a), afirmar, então, que nas teorias advindas da modernidade, a dimensão corpórea do ser humano é um elemento perturbador que necessita ser controlado por meio de um criterioso procedimento (científico).

Antes de ser um prestador de serviços à mente, ele, o corpo, era o túmulo da alma. Limitador da existência, resignava ao homem sua fragilidade perante o mundo. A ele cabe a doença, o envelhecimento, a morte. Diferentemente da alma, ou do espírito, que são, além da verdadeira “marca” da existência do sujeito, eternos. Desenho semelhante é feito por Gil, citado por Bracht (1999a, p. 169), em que ele diz:

Deu-se uma transferência dos poderes do corpo para o espírito: de nada serve ao corpo estar substancialmente unido ao espírito (e, assim, tornar-se vivo e indivisível), é este último que define a sua natureza humana. Doravante, o único defeito do corpo é poder levar a alma a enganar-se.

A esse “corpo da modernidade”, que é caracterizado por Najmanovich (2001, p.18) por ser “[...] um corpo físico mensurável e estereotipado, dentro de um eixo de coordenadas”, cabia somente o papel semelhante ao de uma máquina, loco da aplicação de teorias produzidas pela racionalidade científica e que visavam melhorar o funcionamento orgânico de seu objeto de estudo. Ter tal imagem, segundo Najmanovich (2001), é reflexo de um período no qual a geometrização do espaço vigorava com muita força em uma civilização vislumbrada pela “matematização” das experiências, devido à ascensão das ciências naturais que se preocupavam em entender as relações de mundo através quantificação e da medição de seus objetos de estudo.

Não obstante, propor uma mudança a este paradigma, dentro do qual o corpo é analisado metricamente, passa, consoantemente, pela transgressão de outro, o da perspectiva linear. O desenvolvimento deste modelo cognitivo, como relata Najmanovich (2001), se inicia antes da revolução copernicana, que originaria a ciência moderna e as meditações filosóficas de Descartes – estas últimas, por sua vez, fortes moduladoras da mentalidade moderna; e configura o que a autora chama de ilusão do realismo, isto é, a compreensão do mundo só poderia ser dada pelas lentes de um olhar cartesiano. A partir daí, passa-se a desconsiderar outras formas de apreensão das relações sujeito-objeto, como, por exemplo, os aspectos históricos e afetivos. Assim, segunda a mesma autora, o corpo que surge desta forma de conceber o mundo é desprovido de sua dimensão corpórea, separado de sua psique e de sua emocionalidade. É um corpo abstrato e desvitalizado.

Como é elucidado por Najmanovich (2001), o modelo da perspectiva linear é solapado pela multiplicidade teórica advinda de trabalhos que questionavam as certezas/verdades produzidas até então, o que proporcionou o desenvolvimento das primeiras teorias não lineares – a teoria do caos e os modelos de auto-organização, são exemplos – bem como abriu espaço para outra proposta de entendimento do corpo. O corpo encarnado, proposto por Najmanovich (2001), tenta romper com a perspectiva da percepção linear,



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

que o mantinha imóvel, marginalizado das relações cognitivas, aspirando a uma nova forma de corporalidade. Embasado em uma multidimensionalidade da experiência corporal, o sujeito encarnado procura afirmar a corporalidade do indivíduo, no qual ele reconhece as suas particularidades de dimensão fisiológica, biológica e sensível. Nessa esteira, pode-se pensar em um “corpo vivencial” ou “corpo experimental”, que não é mais um corpo abstrato, mas, sim, um corpo multidimensional, sendo, desta forma, “[...] material e energético, sensível e mensurável, pessoal e vincular, real e virtual.” (NAJMANOVICH, 2001, p. 24).

Existem propostas semelhantes a esta, que buscam lançar um novo olhar ao corpo, fazendo o que Bracht (1999a) chama a atenção para um recente movimento de recuperação da “dignidade” do corpo. Pode-se dizer que “[...] tal (re)descoberta está presente também no meio acadêmico, onde o corpo passa a ser objeto privilegiado da história, da filosofia, da antropologia, da psicologia da aprendizagem etc.” (BRACHT, 1999a p. 83). Como também que

As razões pelas quais o “corpo” – e, por conseqüência, as práticas corporais – passa a ser objeto digno das diversas disciplinas científicas, objeto de atenção da teoria política às teorias da aprendizagem, são, seguramente, múltiplas e complexas. O que é possível afirmar é que estas estão vinculadas ao novo status social que a cultura ocidental vai conferir ao corpo, principalmente a partir da década de 1960 (BRACHT 1999a, p. 83).

Na Educação Física, propostas com tais características podem ser encontradas nos estudos ligados ao uso da semiótica e da fenomenologia, estimulados por Betti (1994, 2005, 2007) e Kunz (2001), com a sua proposta do “se-movimentar”.

A este trabalho interessam os conhecimentos produzidos nesta perspectiva, os que buscam, como é apontado por Bracht (2001), uma ressignificação do corpo, tentando legitimar a sua importância ontológica e reconhecendo, desta forma, que para o ser humano a dimensão corpórea não é menos importante que a dimensão racional. É a partir deste contexto que se pretende trazer à baila os debates produzidos por José Gil acerca da temática do corpo, filósofo que teve seus pensamentos, até o momento, pouco explorados pelo campo acadêmico da Educação Física. Obras como “As Metamorfoses do corpo”, “A imagem-nua e as pequenas percepções, Movimento Total”, “Corpo, espaço interno e poder” são exemplos de trabalho em que o corpo (e as suas relações com a linguagem, por exemplo) ganham centralidade nos pensamentos do autor. O filósofo tem não somente em sua obra, mas também em sua relação com a filosofia em si a influência Gilles Deleuze, a quem ele atribui ser responsável por sua reaproximação com os estudos filosóficos (pois julgava que a fenomenologia havia, em sua época como estudante, esgotado a própria filosofia). Outros pensadores aparecem nas obras de José Gil, como por exemplo, Immanuel Kant e Merleau-Ponty. Por isso, com o intuito de desvelar este universo que será realizada, inicialmente, uma revisão literária das obras de José Gil a fim de buscar as que mais se aproximam da proposta de estudo deste



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

anteprojeto. Em um segundo momento, analisar mais profundamente as obras selecionadas.

Objetivos

Compreender, por meio dos estudos do filósofo português José Gil, como este autor pode contribuir com o debate em tela, tendo como ênfase o corpo como possibilidade de conhecimento. Vislumbrar, também, outro olhar para uma temática importante que se coaduna a esta, a saber, a da linguagem.

Metodologia

A investigação que se pretende realizar tem um caráter qualitativo. Segundo Godoy (1995), as pesquisas qualitativas se caracterizam por ter o pesquisador um contato direto e duradouro com o ambiente e a circunstância pesquisada, ser descritiva e prevalecer o enfoque indutivo na análise de dados. Trata-se, também de uma pesquisa teórica, que se caracteriza, segundo Demo (2008), por estar preocupada com uma análise sistemática da realidade e deve ser bem fundamentada, apresentar uma estrutura sólida, coerente e com consistência, a fim de produzir bons argumentos e questionamentos. Deve haver, também, um interminável diálogo com a realidade.

Referências Bibliográficas

- BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. **Discorpo**, São Paulo, n. 3, p. 25-45, 1994.
- _____. Expressão corporal e linguagem na Educação Física: uma perspectiva semiótica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 29-38, 2005.
- _____. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 18, p. 207-217, 2007a.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos do CEDES**, Campinas, v. XIX, n. 48, p. 69-88, 1999a.
- _____. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da educação física como componente curricular. In: CAPARROZ, F. E. (Org.). **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001, v. 1, p. 67-79.
- DEMO, P. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos**. Liber Livro Editora. 2. ed. 2008.
- NAJMANOVICH, D. **O sujeito encarnado: questões para pesquisa no/do cotidiano**. Editora DP&A. 2001.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, p. 57-63, 1995.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141